

O Porquê de Irmos à Igreja

Fred G. Zaspel

A epístola aos Hebreus foi escrita em grande parte para exortar cristãos professores a continuar com o Senhor. Alguns estavam sendo tentados a desistir, e o escritor bíblico adverte-os urgentemente quanto às consequências terríveis de se abandonar a Cristo.

Dentro desse contexto somos exortados: “Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns” (Hb 10.25). O que está em vista aqui, obviamente, são as reuniões formais da igreja. E o ponto é que a participação em tais reuniões não é somente o nosso dever, mas o nosso suporte, o meio pelo qual somos fortalecidos a continuar com o Senhor. O ajuntamento público do povo de Deus é um dos meios apontados pelo próprio Deus para nos guardar. Chamamos isso de um “meio de graça”. Colocando de uma forma simples, nos reunimos porque precisamos disso.

“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns”. Warfield comenta que, ao ler isso, você pode quase ver o escritor bíblico rosando quando escreve a última frase: “como é costume de alguns”. Quem são essas pessoas tão fortes e tão supremamente santas, que não precisam desse meio de graça divinamente designado? Eles são realmente tão fortes, tão seguros, tão maduros que não precisam da adoração e do ministério comum da Palavra que Deus designou para eles? Quanta arrogância! Que tolice. Eles estão cortejando o pior de todos os perigos, e parecem não perceber isso.

Warfield comenta ainda que, como em tudo o mais, também aqui o nosso Senhor mesmo é exemplo. Após o seu batismo e tentação no deserto, ele voltou para Nazaré e no sábado foi à reunião na sinagoga, “como era seu costume”. Era prática do nosso Senhor tomar parte com o povo de Deus no local de adoração ao qual ele pertencia. Esse que acima de todos os outros era agradável a Deus em todas as coisas, esse que é o homem supremamente perfeito, sem pecado, sentiu que mesmo ele não poderia negligenciar o culto público regular.

A despeito das imperfeições, da falta de vivacidade e de que tudo ali era indigno dele, Cristo viu o culto público como uma provisão divina para ele. Mesmo o nosso Senhor precisava disso e foi nisto fiel.

Vamos à igreja porque é bom para nós, porque precisamos dela, e porque Deus nos ordena a fazê-lo. Nossa participação nas reuniões públicas tem muito a nos oferecer. Quer saibamos ou não, não podemos viver sem esses encontros. E a nossa atitude para com eles fala muito sobre nós.

No fim dos tempos, a fé verdadeira será raríssima

O Senhor Jesus mostra isso ao fazer pergunta mui solene: “quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?”.

A indagação que temos diante de nós é deveras vexatória e mostra a inutilidade de esperarmos que o mundo inteiro esteja convertido antes que Cristo volte. Mostra a tolice de supormos que todas as pessoas são “boas” e que, apesar de diferirem em questões externas, todas estão certas no coração, e vão todas para o céu. Essas noções não encontram apoio no texto diante de nós.

Afinal, de que adianta ignorar os fatos que estão diante dos nossos olhos: fatos no mundo, fatos nas igrejas, fatos nas congregações a que pertencemos, fatos lado a lado das nossas portas e lares? Onde a fé deve ser vista?

Quantos ao nosso redor crêem realmente naquilo que está na Bíblia? Quantos vivem como se cressem que Cristo morreu por eles e que há um juízo, um céu é um inferno? Essas são perguntas dolorosas e graves. Mas exigem e merecem uma resposta.

E nós mesmos, temos fé? Se temos, louvemos a Deus por isso. É uma grande bênção crer na Bíblia inteira. É motivo para ações de graças diárias, se temos consciência dos nossos pecados e confiamos realmente em Jesus. Podemos ser pecadores débeis, frágeis, imperfeitos, insuficientes; mas cremos de fato? Essa é a grande questão. Se cremos, seremos salvos. Quem não crê, porém, não verá a vida e morrerá em seus pecados (João 3.36; 8.24).

Autor: J. C. Ryle (1816–1900)

CRISTO + FILOSOFIA

Paulo condenou com veemência qualquer teoria filosófica, a respeito de Deus, que professasse mostrar a causa da existência do mundo e oferecer orientação moral à parte da revelação divina. Em Colossenses 2.8, ele diz: “Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas”. O tipo de filosofia que os Colossenses buscavam estava levando eles para longe da verdade, levando-os à escravidão do erro. Assim o apóstolo retratou a filosofia como uma predadora que procura escravizar cristãos sem discernimento, por meio de “vãs sutilezas” (v.8).

“Vãs” fala de algo vazio, destituído da verdade, fútil, infrutífero e sem efeito. A filosofia declara ser verdadeira mas é totalmente enganosa, como um pescador que captura sua presa involuntária, ao esconder um anzol mortal dentro de um saboroso bocado de alimento. O peixe pensa que está sendo alimentado quando, em vez disso, torna-se alimento. Igualmente, aqueles que abraçam uma filosofia humana sobre Deus e o homem podem pensar que estão recebendo a verdade, mas, em vez disso, estão recebendo vão engano, que pode levar à condenação eterna. A filosofia é inútil porque se fundamenta na “tradição dos homens” e nos “rudimentos do mundo” (v.8), e não em Cristo.

A “tradição dos homens” se refere às especulações humanas passadas de geração a geração. A maioria dos filósofos amontoam seus ensinamentos sobre a pilha de ensinamentos dos seus predecessores. Um desenvolve um pensamento até tal ponto, depois outro o desenvolve além, e assim vai. Isso é uma série de variações dentro da tradição humana que apenas perpetua o erro e agrava a ignorância.

Jonh MacArthur

Culto Matutino

AS MISERICÓRDIAS DO SENHOR RENOVAM-SE CADA MANHÃ

Louvemos o Seu nome

* Oração de Louvor e Adoração

* Leitura Alternada: Sl 100

Louvor – Cânticos Espirituais

Supliquemos Seu perdão

* Leitura Alternada: I Jo 1:5-2:2

Oração de Confissão

Ceia do Senhor

Meditemos em Sua Palavra

Mensagem – Rev. Jonathan Alves

Cumpramos Sua vontade

* Louvor: Vencendo Vem Jesus (NC 147)

* Cânones de Dort: 3º e 4º Caps - Art. 4

* Oração Final

* Bênção Apostólica

* Tríplice Amém

Culto Noturno

GUARDADOS PELO PODER DE DEUS

Dediquemos nossa adoração

* Oração de Louvor e Adoração

* Leitura Alternada: - Sl 118

Louvor: Cânticos Espirituais

Confessemos nossos pecados

* Leitura Alternada: Ex 20:1-17

* Louvor: Coração Quebrantado (NC 67)

Oração de Confissão

Prossigamos em conhecê-Lo

Mensagem – Rev. Diego Ramon

Prestemos nosso serviço

* Louvor: Brilho Celeste (NC 114)

* Ofertório

* Cânones de Dort: 3º e 4º Caps- Art. 5

* Oração Final

* Bênção Apostólica

* Tríplice Amém

OS CÂNONES DE DORT

CAPÍTULOS 3 E 4 - A CORRUPÇÃO DO HOMEM, A SUA CONVERSÃO A DEUS E COMO ELA OCORRE

Art. 4. *A insuficiência da luz da natureza*

É verdade que há no homem pós-queda um restante de luz natural. Assim, ele retém ainda alguma noção sobre Deus, sobre as coisas naturais e sobre a diferença entre honra e desonra, e pratica alguma virtude e disciplina exterior. Mas o homem está tão longe do conhecimento salvífico de Deus e à verdadeira conversão por meio dessa luz natural, que não a usa apropriadamente, nem mesmo em assuntos cotidianos. Antes, qualquer que seja essa luz, o homem a polui totalmente, de maneiras diversas, e a detém pela injustiça. Assim, se faz indesculpável perante Deus.

Art. 5. *A insuficiência da lei*

O que foi dito sobre a luz da natureza vale também com relação à lei dos Dez Mandamentos, dada por Deus, por intermédio de Moisés, particularmente aos judeus. A lei revela como é grande o pecado e, mais e mais, convence o homem de sua culpa, mas não aponta o remédio nem dá a força para sair dessa miséria. A lei ficou sem força pela carne e deixa o transgressor sob a maldição. Por esta razão, o homem não pode obter a graça salvadora por meio da lei.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregrneves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:20h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro
Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES JULHO

NOME	DATA	TELEFONE
Kleber da Silva Gomes	02/07	98319-4100
Samuel Galdino de Queiroz	12/07	98800-0656
Saulo Oziel da S. Ferreira	20/07	98741-7111

